

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números 01 a 20.

Quando algumas pessoas que só acompanham meu trabalho como jornalista cultural sabem que admiro, pratico e comento futebol, isso sem falar de quando declaro o time para o qual torço, soltam frases como “Isso não é importante”, “Que perda de tempo” ou “Todo mundo tem seu lado irracional”. São frases engraçadamente preconceituosas. Sugerem que os livros e as artes são sempre importantes, nunca desperdiçam nosso tempo e agem como veículos da nossa razão. E está claro que não é assim... E sugerem, por outro lado, que do futebol nada se aprende. Bem, muitos intelectuais aprenderam dele, como de outros esportes, e eu digo sempre que o futebol me ensinou mais sobre o Brasil do que muitos livros de história. Também me ensinou sobre a natureza humana.

Concordo que o futebol não é “importante”; mais ainda, que as pessoas lhe dão muita importância, desde o torcedor que briga com a mulher ou com o vizinho porque o time perdeu até o professor que decide defender a tese de que um time de 11 marmanjos de calções serve como modelo para o que uma nação deve fazer com sua economia, educação, etc. Mas o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza, como o instinto de competição física e a inclinação para o ritual simbólico. Como ao ler as lendas da mitologia ou os romances de aventura, projetamos no futebol um gosto pela façanha, uma curiosidade sobre o limite. Viver é mover.

Se 2 bilhões de pessoas param para ver uma final de Copa do Mundo, um observador cultural não pode ficar indiferente a isso. Logo, ver algo que me dá prazer como simulação de nossas possibilidades motoras e lúdicas, não precisa ser perda de tempo. (...)

Sobre o lado irracional, uma das coisas que o futebol mostra é que racionalidade e irracionalidade não são duas instâncias lado a lado, mas que se mesclam e muitas vezes com resultados positivos. O que Pelé fazia em campo podia partir de uma memória corporal vinda desde as brincadeiras de infância – e quantos prazeres da vida não têm a mesma relação com o jogo? – e, no entanto, era produto de um trabalho mental, consciente, forjado em tentativa e erro, repetidas vezes. O craque não é o que pensa mais rápido e, assim, aplica o que faz com a bola dentro da narrativa da partida. Como nas artes, na política ou na paquera, o grande segredo mora no “timing”. É preciso ensaiar para não fazer em campo apenas as jogadas ensaiadas.

(Daniel Piza, *O Estado de S.Paulo*, 13.06.2010. Adaptado)

01. A oração ... isso sem falar de quando declaro o time para o qual torço..., no contexto do primeiro parágrafo,
 - (A) indica redundância de ideias e torna o trecho ininteligível.
 - (B) apresenta pontuação inadequada, por estar entre vírgulas.
 - (C) contém estrutura sintática sem nexos lógicos.
 - (D) deveria estar no final do período para garantir-lhe a coesão.
 - (E) poderia vir entre travessões, pois trata-se de oração intercalada.

02. Assinale a alternativa em que a colocação dos termos na frase foge da usual, tal como se observa em: ... do futebol de conchavos nada se aprende.
 - (A) A mídia usa os ídolos para comover a população com emoções fortes.
 - (B) A nação embarca num patriotismo desproporcional às vésperas de cada Copa.
 - (C) O futebol se amarrou à autoimagem do país para sempre.
 - (D) Dos técnicos de futebol muito se fala.
 - (E) O surgimento consagrador de Pelé compensou o trauma de 1950.

03. O período construído com duas das frases seguintes – “Isso não é importante.”/ “Que perda de tempo.”/ “Todo mundo tem seu lado irracional.” – está correto, quanto à correlação de tempo verbal, em
 - (A) Se isso fosse importante, não era perda de tempo.
 - (B) Por mais que fosse irracional, não será perda de tempo.
 - (C) Embora se perca muito tempo com isso, não é uma irracionalidade.
 - (D) Talvez se perca muito com isso e seja assim uma irracionalidade.
 - (E) Contanto que isso era perda de tempo, é, pois, uma irracionalidade.

04. A nova versão da frase – ... eu digo sempre que o futebol me ensinou mais sobre o Brasil do que muitos livros de história. – está correta, quanto à regência, de acordo com a norma culta, em
 - (A) O autor disse: recorro sempre sobre o futebol onde me ensina mais sobre o Brasil que muitos livros de história.
 - (B) O futebol franqueou-me mais conhecimentos sobre o Brasil que os livros de história.
 - (C) Ele referiu-se com o fato que aprendeu mais sobre o Brasil com o futebol que com os livros de história.
 - (D) Supõe-se de que o futebol ensine mais sobre o Brasil que os livros de história.
 - (E) Os livros de história não são propensos de ensinamentos sobre o Brasil quanto o futebol.

05. As frases do trecho – Concordo que o futebol não é importante, que as pessoas lhe dão muita importância, que um time de 11 marmanjos serve como modelo para uma nação. – estão corretamente reescritas em:

- (A) Atenho-me à ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam-no, de que um time de 11 marmanjos presta-se a modelo para uma nação.
- (B) Atenho-me a ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam-lo, de que um time de 11 marmanjos presta-se a modelo para uma nação.
- (C) Atenho-me à ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam-lhe, de que um time de 11 marmanjos presta-se à modelo para uma nação.
- (D) Atenho-me a ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam-no, de que um time de 11 marmanjos presta-se a modelo para uma nação.
- (E) Atenho-me a ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam ele, de que um time de 11 marmanjos presta-se à modelo para uma nação.

Considere o trecho para responder às questões de números 06 a 08.

Mas o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza, como o instinto de competição física e a inclinação para o ritual simbólico. Como ao ler as lendas da mitologia ou os romances de aventura, projetamos no futebol um gosto pela façanha, uma curiosidade sobre o limite.

06. Assinale a alternativa correta quanto à grafia da palavra **porque**.

- (A) Mas o futebol tem importância por quê? Você sabe o motivo por que o brasileiro ama futebol? Porque ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.
- (B) Mas o futebol tem importância porque? Você sabe o motivo porque o brasileiro ama futebol? Porque ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.
- (C) Mas o futebol tem importância por quê? Você sabe o motivo porque o brasileiro ama futebol? Por que ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.
- (D) Mas o futebol tem importância por quê? Você sabe o motivo por que o brasileiro ama futebol? Por que ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.
- (E) Mas o futebol tem importância por que? Você sabe o motivo porque o brasileiro ama futebol? Por que ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.

07. Assinale a alternativa que reescreve, sem alteração de sentido, a frase – Mas o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza,...

- (A) Pois o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza,...
- (B) Porém o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza,...
- (C) Logo, o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza,...
- (D) Assim, o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza,...
- (E) E o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza,...

08. Na frase ... projetamos no futebol um gosto pela façanha... a expressão **um gosto pela façanha** está corretamente substituída, de acordo com a norma culta, por um pronome pessoal, em

- (A) ... projetamos-lhe no futebol...
- (B) ... projetamo-lo no futebol...
- (C) ... projetamos-no no futebol...
- (D) ... projetamos-o no futebol...
- (E) ... projetamo-lhe no futebol...

09. Assinale a alternativa que completa corretamente a frase dada.

Uma final de Copa do Mundo é um evento

- (A) de que um observador cultural não pode ficar indiferente.
- (B) sob o qual um observador cultural não pode ficar indiferente.
- (C) ao qual um observador cultural não pode ficar indiferente.
- (D) ao que um observador cultural não pode ficar indiferente.
- (E) do qual um observador cultural não pode ficar indiferente.

10. Assinale a alternativa que reescreve, corretamente, de acordo com a norma culta, os segmentos frasais:

As pessoas sabem que pratico futebol .../ O futebol tem mais importância que as artes./ ... algo que me dá prazer.

- (A) As pessoas sabem que adiro o futebol .../ O futebol sobrepõem-se às artes./ ... algo que me apraz.
- (B) As pessoas sabem que adero ao futebol .../ O futebol sobrepõe-se as artes./ ... algo que apraza-me.
- (C) As pessoas sabem que adiro ao futebol .../ O futebol sobrepõe-se as artes./ ... algo que me apraz.
- (D) As pessoas sabem que vou aderir ao futebol .../ O futebol sobrepõe-se as artes./ ... algo que me aprazera.
- (E) As pessoas sabem que adiro ao futebol .../ O futebol sobrepõe-se às artes./ ... algo que me apraz.

11. Assinale a alternativa em que as duas frases apresentam sujeito composto, como em ... racionalidade e irracionalidade não são duas instâncias lado a lado,...

- (A) Vargas e seus ministros não eram fãs de futebol./ Mas o governo Vargas reinventou o Brasil, dando-lhe identidade cultural.
- (B) Mario Filho e Nelson Rodrigues foram os grandes cronistas do futebol./ Não se sentem à vontade para falar de futebol os comentaristas e os cronistas mais velhos.
- (C) Dois historiadores estrangeiros não querem usar o futebol para pregar nacionalismo./ O mundo exalta os ídolos por unir beleza e eficácia.
- (D) A fase de autoafirmação por meio do futebol já passou./ Geram ainda muita polêmica o futebol-arte e o futebol-força.
- (E) Eram dois grandes escritores, mas não se davam bem./ Intelectuais estrangeiros dedicam-se a estudar o fenômeno do futebol no Brasil.

12. Una as frases por meio de um pronome relativo e assinale a alternativa com formas gramaticais corretas, de acordo com a norma culta: Pelé fazia muito em campo./ As brincadeiras de infância de Pelé ficaram guardadas na memória corporal.

- (A) Pelé, cujas brincadeiras de infância provinham da memória corporal, fazia muito em campo.
- (B) Pelé, quem as brincadeiras de infância procedia da memória corporal, fazia muito em campo.
- (C) Pelé, que as brincadeiras de infância proviam da memória corporal, fazia muito em campo.
- (D) Pelé, cujas as brincadeiras de infância se extraía da memória corporal, fazia muito em campo.
- (E) Pelé, cujas brincadeiras de infância se fabricava da memória corporal, fazia muito em campo.

13. O trecho – ... era produto de um trabalho mental, consciente, forjado em tentativa e erro, repetidas vezes. O craque não é o que pensa mais rápido e, assim, aplica o que faz com a bola dentro da narrativa da partida. – está correto quanto ao plural das formas em:

- (A) ... eram produtos de trabalho mentais, conscientes, forjados em tentativa e erro, repetidas vezes. Os craques não são os que pensa mais rápido e, assim, aplicam o que fazem com a bola dentro da narrativa da partida.
- (B) ... eram produtos de trabalhos mentais, conscientes, forjado em tentativa e erro, repetidas vezes. O craque não são os que pensam mais rápido e, assim, aplica o que fazem com a bola dentro da narrativa da partida.
- (C) ... eram produtos de trabalhos mentais, conscientes, forjados em tentativa e erro, repetidas vezes. Os craques não são os que pensam mais rápido e, assim, aplicam o que fazem com a bola dentro da narrativa da partida.
- (D) ... eram produtos de trabalhos mentais, conscientes, forjados em tentativa e erro, repetidas vezes. Os craques não é o que pensam mais rápidos e, assim, aplicam o que faz com a bola dentro da narrativa da partida.
- (E) ... eram produtos de trabalho mentais, consciente, forjado em tentativa e erro, repetidas vezes. O craque não são o que pensam mais rápidos e, assim, aplicam o que faz com a bola dentro da narrativa da partida.

14. Assinale a alternativa correta, quanto à concordância verbal, na alteração da frase: O craque não é o que faz isso ou aquilo.

- (A) Não se tratam de craques que fazem isso ou aquilo.
- (B) Isso ou aquilo não são coisas que deve ser feitas pelo craque.
- (C) Isso ou aquilo não são o que deve fazer craques.
- (D) O craque talvez não seja o que faz isso ou aquilo.
- (E) Não podem existir craque que façam isso ou aquilo.

15. A alternativa que reescreve corretamente o período – É preciso ensaiar para não fazer em campo apenas as jogadas ensaiadas. – iniciando-o com a ideia de finalidade, é:

- (A) Para que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.
- (B) Embora não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.
- (C) Ainda que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.
- (D) Por mais que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.
- (E) Contanto que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.

16. Assinale a alternativa em que a oração se estrutura, sequencialmente, com as mesmas funções sintáticas dos termos da oração: As artes nunca desperdiçam nosso tempo.

- (A) Os prazeres da vida não têm as mesmas relações com o jogo?
- (B) O futebol me ensinou muito mais que os livros de história.
- (C) Os intelectuais sempre criticam os esportes.
- (D) Projetamos sobre o futebol um gosto pela façanha.
- (E) Os livros e as artes sempre são importantes.

17. A alternativa em que as duas expressões em destaque exercem, no contexto frasal, a função sintática de circunstância de tempo, é:

- (A) Quando algumas pessoas que **só** acompanham meu trabalho cultural sabem que **admiro futebol**...
- (B) ... sugerem que os livros e as artes **sempre** são importantes e **nunca** desperdiçam nosso tempo...
- (C) Como **nas artes**, na política ou na paquera, o grande **segredo** mora no "timing".
- (D) O futebol **também** me ensinou sobre a natureza **humana**.
- (E) Se 2 bilhões de pessoas param para ver a **Copa do Mundo**, um observador cultural **não** pode ficar indiferente a isso.

18. Assinale a alternativa em que a expressão em destaque exerce ao mesmo tempo dupla função sintática.

- (A) Todos sabem que **admiro futebol**.
- (B) O futebol ensina belas lições **ao autor**.
- (C) **O professor** decidiu defender a tese.
- (D) Pelé pensa **rápido**.
- (E) Quantos prazeres **da vida** não têm a mesma relação com o jogo?

19. Atente para as afirmações:

- I. A frase – Se as pessoas se opuserem à minha opção pelo futebol, eu me defendia. – obedece ao princípio de correlação de tempo verbal.
- II. A frase – Intelectuais, professores, governo, ninguém desmobiliza a prontidão que o brasileiro tem pelo futebol. – está correta quanto à concordância verbal.
- III. No período – Como ao ler as lendas da mitologia ou os romances de aventura, projetamos no futebol um gosto pela façanha... – a oração **ao ler** pode assumir, no contexto, a seguinte versão: quando lemos.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

20. De acordo com a norma culta, a frase correta para legenda da foto é:



(Daniel Piza, *O Estado de S.Paulo*, 13.06.2010. Adaptado)

- (A) Os observadores culturais, qualquer que sejam eles, devem ser sensíveis às aptidões lúdicas do povo.
- (B) Vocês, leitores não impeçam o autor do texto de dedicar-se às inclinações esportivas.
- (C) Apto à discorrer sobre futebol, o autor revelou-se um esímio especialista no assunto.
- (D) O autor reage às inflexíveis provocações advinda de pessoas que lhe são próxima, por conta de seu interesse por futebol.
- (E) Simulacro de nossas mais íntimas potencialidades lúdicas, até de nossas idiosincrasias, o futebol imuniza a todos contra a barbárie.

Nas questões de números 21 a 23, assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas das frases dadas.

21. A Fúria se rende _____ vuvuzelas.

Caim é o último livro de José Saramago, que morreu _____ uma semana.

Sujeito _____ crises de humor, ele não vive em paz.

As vizinhas do andar de cima? Não _____ vejo faz tempo.

- (A) às ... há ... às ... as
- (B) as ... há ... as ... às
- (C) às ... a ... as ... às
- (D) às ... a ... às ... as
- (E) as ... há ... às ... as

22. Não precisa ir ao sebo, LPs _____ vão voltar às lojas.

Obra do autor revela _____ pelo purgatório.

Boato de _____ piora o mau-humor dos norte-coreanos.

Decisão do tribunal é um marco e traz princípios _____

- (A) imprescindíveis ... obseção ... dezerção ... balizadores
- (B) imprescindíveis ... obsessão ... deserção ... balizadores
- (C) imprescindíveis ... obsessão ... dezerção ... balizadores
- (D) imprescindíveis ... obseção ... deserção ... balizadores
- (E) imprescindíveis ... obsessão ... dezerção ... balizadores

23. Eles _____ os infratores prontamente.

Há dois meses, eles _____ o dinheiro roubado.

Sem que ninguém tivesse _____, o menino tomou as providências.

Se você _____ o advogado, recomende-lhe prudência.

- (A) deteram ... reaveram ... intervindo ... ver
- (B) deteram ... reouveram ... intervindo ... vir
- (C) detiveram ... reaveram ... intervindo ... ver
- (D) detiveram ... reouveram ... intervindo ... vir
- (E) detiveram ... reouveram ... intervindo ... vir

24. Assinale a alternativa correta quanto à pontuação.

- (A) Participe do 21.º Curso Estado de Jornalismo. Lá estarão presentes, alguns dos mais importantes profissionais da área do jornalismo, no Brasil e no mundo. É bom lembrar esse é o último curso no gênero reconhecido, como extensão universitária. Por isso, atenção focas o curso oferece 30 vagas gratuitas.
- (B) Participe, do 21.º Curso Estado de Jornalismo. Lá estarão presentes alguns dos mais importantes profissionais da área do jornalismo no Brasil e, no mundo. É bom lembrar; esse é o último curso no gênero, reconhecido como extensão universitária. Por isso atenção focas, o curso oferece 30 vagas gratuitas.
- (C) Participe do 21.º Curso Estado de Jornalismo. Lá, estarão presentes alguns dos mais importantes profissionais da área do jornalismo, no Brasil e no mundo. É bom lembrar esse é o último curso, no gênero reconhecido, como extensão universitária. Por isso atenção, focas o curso oferece 30 vagas gratuitas.
- (D) Participe do 21.º Curso Estado de Jornalismo. Lá estarão presentes, alguns dos mais importantes profissionais da área do jornalismo no Brasil e no mundo. É bom lembrar: esse é o último curso no gênero reconhecido como extensão universitária. Por isso atenção, focas o curso oferece, 30 vagas gratuitas.
- (E) Participe do 21.º Curso Estado de Jornalismo. Lá estarão presentes alguns dos mais importantes profissionais da área do jornalismo, no Brasil e no mundo. É bom lembrar: esse é o último curso no gênero reconhecido como extensão universitária. Por isso, atenção, focas, o curso oferece 30 vagas gratuitas.

Leia o texto para responder às questões de números 25 a 29.

Conta-se que, um dia, Sócrates parou diante de uma tenda do mercado em que estavam expostas diversas mercadorias. Depois de algum tempo, ele exclamou: "Vejam quantas coisas o ateniense precisa para viver." Naturalmente ele queria dizer com isto que ele próprio não precisava de nada daquilo.

Esta postura de Sócrates foi o ponto de partida para a filosofia cínica, fundada em Atenas por Antístenes – um discípulo de Sócrates, por volta de 400 a. C. Os cínicos diziam que a verdadeira felicidade não depende de fatores externos, como o luxo, o poder político e a boa saúde. Para eles, a verdadeira felicidade consistia em se libertar dessas coisas casuais e efêmeras. E justamente porque a felicidade não estava nessas coisas, ela podia ser alcançada por todos. E, uma vez alcançada, não podia mais ser perdida.

(Jostein Gaarden, *O Mundo de Sofia*. São Paulo, Cia. das Letras, 1995)

25. A frase de Sócrates, em nova versão, está correta, de acordo com a norma culta, em

- (A) Vejam, atenienses, quantas coisas vocês precisam, para viver.
 - (B) Vejam atenienses quantas coisas vocês precisam para viver.
 - (C) Vejam, atenienses, de quantas coisas vocês precisam para viver.
 - (D) Vejam atenienses quantas coisas, vocês, precisam para viver.
 - (E) Vejam, atenienses, de quantas, coisas vocês, precisam para viver.
26. Se Sócrates se encontrasse com o Juiz da Suprema Corte de Atenas, deveria dirigir a ele o seguinte tratamento:
- (A) Vossa Senhoria encontrou a verdadeira felicidade?
 - (B) Vossa Alteza encontrou a verdadeira felicidade?
 - (C) Meritíssimo, Vossa Excelência encontrou a verdadeira felicidade?
 - (D) Vossa Majestade encontrou a verdadeira felicidade?
 - (E) Vossa Magnificência encontrou a verdadeira felicidade?
27. Assinale a alternativa que reescreve, corretamente, uma frase do texto.
- (A) Fatores externos não conduzem para a verdadeira felicidade.
 - (B) A verdadeira felicidade não se reduz as coisas efêmeras.
 - (C) Os atenienses não vislumbram a verdadeira felicidade.
 - (D) Os sábios almejam e alcançam a verdadeira felicidade.
 - (E) O luxo, o poder político não constroem a verdadeira felicidade.

28. Assinale a alternativa que introduz, corretamente, de acordo com o sentido do texto, uma conjunção na frase: E, uma vez alcançada, não podia mais ser perdida.

- (A) E, por mais que alcançada, não podia mais ser perdida.
- (B) E, ainda que alcançada, não podia mais ser perdida.
- (C) E, quando alcançada, não podia mais ser perdida.
- (D) E, para que alcançada, não podia mais ser perdida.
- (E) E, nem alcançada, não podia mais ser perdida.

29. Assinale a alternativa que substitui corretamente, sem alteração de sentido, as expressões em destaque nas frases:

Conta-se que, um dia, Sócrates parou diante de uma tenda do mercado **em que** estavam expostas diversas mercadorias.

E **porque** a felicidade não estava nessas coisas, ela podia ser alcançada por todos.

- (A) onde, visto que
- (B) na qual, por mais que
- (C) aonde, contanto que
- (D) de onde, embora
- (E) por onde, logo que

30. Complete as lacunas das frases da charge, com as formas verbais corretas.

O TEMPO MÉDIO PRA SE ACHAR UM NOVO EMPREGO É DE 20,4 SEMANAS



(<http://humorama.vila.bol.com.br>. Adaptado)

- (A) Levanta ... vá ... faltam
- (B) Levante ... vai ... falta
- (C) Levante ... vá ... falta
- (D) Levantem ... vai ... faltam
- (E) Levante ... vá ... faltam

CONHECIMENTOS EM DIREITO

DIREITO PENAL

31. Assinale a alternativa correta com relação ao tratamento que o Código Penal dá à falsificação do *título ao portador* ou *transmissível por endosso* e do *testamento particular*.

- (A) São, ambos, equiparados a documentos públicos.
- (B) São, ambos, equiparados a documentos particulares.
- (C) Apenas o primeiro é equiparado a documento público.
- (D) O segundo é equiparado a documento particular.
- (E) O primeiro é equiparado a documento particular; o segundo é equiparado a documento público.

32. Imagine que, por erro, um cidadão entrega a um funcionário público determinada quantia em dinheiro. O funcionário, ciente de tal circunstância, não devolve o dinheiro ao cidadão, não informa o ocorrido aos seus superiores e, finalmente, apropria-se do dinheiro.

Diante disso, é correto afirmar que o funcionário

- (A) não comete crime, mas apenas uma infração funcional.
- (B) comete crime de *peculato mediante erro de outrem*.
- (C) comete crime de *corrupção passiva*.
- (D) comete crime de *excesso de exação*.
- (E) comete crime de *prevaricação*.

33. Configura-se o crime de *advocacia administrativa* (CP, art. 321) quando o funcionário público, valendo-se dessa qualidade, patrocina interesse privado perante a administração pública.

Considerando tal crime, analise os itens seguintes:

- I. a pena cominada é menor se o interesse patrocinado for ilegítimo;
- II. o crime acontecerá ainda que o patrocínio se dê de modo indireto;
- III. se o interesse patrocinado é ilegítimo, as penas de detenção e multa aplicam-se alternativamente, ou seja, aplica-se a de detenção ou a de multa.

É correto o que se afirma em

- (A) II, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

